

OS EFEITOS DA EQUOTERAPIA EM PACIENTES PORTADORAS DE SÍNDROME DE DOWN

SANTOS, Raquel Praça dos¹

¹ Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

GOSSER, Emmanuel Henrique Simões²

² Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

A Síndrome de Down é uma condição genética provocada pela trissomia do cromossomo 21 que leva a uma organização cromossômica indevida durante a fase de meiose. Neste método o cavalo contribui como agente facilitador, possibilitando aos pacientes portadores aumento tanto no aspecto físico como mental. O objetivo desse trabalho foi verificar os efeitos benéficos da equoterapia em relação ao equilíbrio em pacientes portadores de síndrome de Down (SD). Este artigo foi elaborado a partir de pesquisas em artigos científicos visando uma revisão bibliográfica que traga melhores informações relacionadas a equoterapia e seus benefícios posturais. De acordo com Torquato et al. a fisioterapia convencional apresentou melhor resultado na melhora do equilíbrio estático e dinâmico, comparado a equoterapia. Esse estudo foi realizado com 33 pessoas e divididas em grupos. Sendo este o único autor que se contrapôs em relação aos efeitos benéficos da equoterapia. Segundo os autores Rocha et al. (2017), Freitas et al. (2017), Montejo et al. (2017), Voznesenskiy et al. (2016), Ribeiro et al. (2016). Conclui-se que a equoterapia se sobressaiu em relação a fisioterapia convencional, mostrando ser mais benéfica em todas as faixas etárias havendo melhoras posturais e psicomotoras.

Palavras chave: Equoterapia, Fisioterapia, Síndrome de Down.

Linha de Pesquisa: Fisioterapia

ABSTRACT

Down syndrome is a genetic condition caused by trisomy 21 which leads to an improper chromosomal organization during the meiosis phase. In this method, the horse contributes as a facilitating agent, allowing patients with an increase in both the physical and mental aspects. The objective of this study was to verify the beneficial effects of equine therapy in relation to balance in patients with Down syndrome (DS). This article was elaborated from research in scientific articles aimed at a bibliographic review that brings better information related to hippotherapy and its postural benefits. According to Torquato et al. Conventional physiotherapy presented better results in the improvement of static and dynamic balance, compared to equotherapy. This study was conducted with 33 people and divided into groups. This being the only author who opposed the beneficial effects of equine therapy. According to the authors Rocha et al. (2017), Freitas et al. (2017), Montejo et al. (2017), Voznesenskiy et al. (2016), Ribeiro et al. (2016). It was concluded that equine therapy stood out in relation to conventional physiotherapy, showing to be more beneficial in all age groups with postural and psychomotor improvements.

Keywords: Equine therapy, physiotherapy, Down syndrome

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down é uma condição genética provocada pela trissomia do cromossomo 21 que leva a uma organização cromossômica indevida durante a fase de meiose. Cada célula de um ser humano apresenta ao todo 46 cromossomos, onde 23 pares encontram-se divididos; já no indivíduo portador da SD, o par de número 21 contém um cromossomo a mais, sucedendo ao total de 47 cromossomos (TORQUATO, 2013).

Os portadores de Síndrome de Down exibem de diversas características, físicas, motoras, cognitivas e sócio afetiva. Dentro da área motora, é apontado que estes exercem mais lentidão, demonstram uma constância menor para realizar atividades que demandam maior precisão e se apresentam com marcos de atraso no desenvolvimento motor (ARAUNA, 2015).

Uma das prováveis causas dessas transformações se deve a hipoplasia diminuição da capacidade total do cerebelo, responsável pela hipotonia muscular ou seja a diminuição do tônus e força muscular e associação desgastada entre os músculos sinérgicos. Deste modo, essas transformações no desenvolvimento motor afetam no controle postural (ARARUNA, 2015).

A Equoterapia pode ser estabelecida como um recurso terapêutico e pedagógico no qual se faz o manuseio do cavalo entre uma abordagem interdisciplinar, nos setores de saúde, ensino e hipismo, pretendendo avanço no aspecto biopsicossocial de indivíduos portadores de deficiência ou necessidade especial (ANDE-Brasil, 1999, citada por Uzun, 2005, p.19).

Neste método de tratamento, o cavalo contribui como agente facilitador, possibilitando aos pacientes portadores aumento tanto no aspecto físico como mental, demandando um rigoroso trabalho muscular e contribuição para adequação do tônus, melhora da coordenação e do equilíbrio (JANG et al., 2016).

O método da equoterapia tem como finalidade neuromotores globais: ajuste tônico, equilíbrio, alinhamento corporal, coordenação motora, fortalecimento e resistência muscular (MEDEIROS, 2008).

Desta forma conseguimos trabalhar o sistema cognitivo do paciente portador, excitando as partes visuais, auditivas, de sensibilidade tátil e olfativa através do espaço e uso do cavalo proporcionando dessa maneira a disposição e a conscientização corporal (SANTOS, 2005).

No decorrer desse método terapêutico o fisioterapeuta se responsabiliza com o cargo cuja função é a de facilitar e guiar os padrões de movimento normais e impedir padrões anormais ao longo de toda sessão (SMÍSKOVÁ, 2014). O objetivo desse trabalho foi verificar os efeitos benéficos da Equoterapia em relação ao equilíbrio em pacientes portadores de síndrome de Down (SD).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este artigo foi elaborado a partir de pesquisas em artigos científicos visando uma revisão bibliográfica que traga melhores informações relacionadas a equoterapia e seus benefícios posturais em pacientes portadoras do cromossomo 21 (SD).

Para a base de dados foram utilizados: Scientific Library Online (SCIELO), Physiotherapy Evidence Database Pedro, PubMed, Literatura Latino-americana e do Caribe em ciências da Saúde (LILACS). As palavras chaves utilizadas foram Equoterapia, Fisioterapia, Síndrome de Down.

O presente estudo foi realizado no período junho de 2019 a setembro de 2019.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Torquato et al. (2013) realizaram um estudo com o objetivo de averiguar a obtenção de limitações motoras em crianças portadoras de Síndrome de Down, que realizam fisioterapia convencional e equoterapia. Participaram do estudo 33 pessoas de ambos os sexos, com idade de 4 a 13 anos portadores de Síndrome de Down, sendo estes divididos em 2 grupos, o grupo 1 com equoterapia e grupo 2 fisioterapia convencional. Para verificação dos resultados foram utilizados os testes Shapiro Wilk, Qui-Quadrado e o teste Exato de Fisher, concluiu-se com esse estudo que a fisioterapia convencional apresenta melhor resultado na melhora do equilíbrio estático e dinâmico, comparado a equoterapia.

Rocha et al. (2017) realizaram um estudo com o objetivo de averiguar a eficiência da equoterapia na mobilidade, auto-cuidado e função social de crianças portadoras de Síndrome de Down, participaram desse estudo 6 crianças com idade de 3 a 7 anos, para a avaliação foi utilizada a escala PEDI e concluiu-se que com o estudo que a equoterapia proporcionou melhora na funcionalidade de crianças portadoras de Síndrome de Down.

Freitas et al. (2017) realizaram um estudo com objetivo de verificar a eficácia da Equoterapia sobre a coordenação motora global em pessoas com Síndrome de Down, participaram do estudo 41 pessoas, sendo 21 que não praticavam Equoterapia e 20 que praticavam Equoterapia. Para averiguação foi utilizado o teste constituído quatro funções: Equilíbrio sobre traves, Salto monopedal, Salto lateral e Transferência sobre plataforma e também aplicado o teste Körperkoordinations test für Kinder. Concluiu-se que a equoterapia mostra resultados positivos na coordenação motora global.

Montejo et al. (2017) realizaram um estudo com o objetivo de comparar o progresso da função motora grossa com as demais agilidades psicomotoras em pacientes subordinados a essa terapia, e avaliamos como esta melhora aflixe a condição global de saúde e a qualidade de vida, participaram do estudo 11 crianças com atraso desenvolvimento psicomotor que contaram com 6 meninos e 5 meninas, três medidas foram utilizadas antes e depois de uma

fase de ociosidade, e outra vez após dois meses a segunda medida, após o término da terapia. Concluiu-se então modificações consideráveis no controle motor sugerindo que a equoterapia é um tratamento apropriado em circunstâncias de atraso de evolução psicomotora.

Voznesenskiy et al. (2016) realizaram um estudo com o objetivo de mensurar o resultado de uma atividade física auxiliada por cavalos e um esboço de equitação flexível em confronto com a educação física moldada a convencional planejada para aprimorar aptidões motoras grossas com base pelos graus da função motora grossa em crianças com síndrome de Down em uma instituição de ensino especial. Conclui-se que em curto prazo se obteve melhora na função motora grossa em intervenções equínas com comparação a educação física.

Ribeiro et al. (2016) realizaram um estudo com objetivo de averiguar alterações posturais em pacientes com síndrome de Down sujeitos a equoterapia, colaboraram com o estudo cinco indivíduos com idade entre 12 a 60 anos feito 20 sessões antes e depois. Utilizou-se fotogrametria para avaliação de postura. Concluiu-se que com a equoterapia obteve-se melhora no alinhamento postural em membros inferiores em paciente portadoras de síndrome de Down.

Araruna et.al. (2015) realizaram um estudo com objetivo de averiguar se o método de terapêutico equoterapia traz melhorias ao desenvolvimento motor em crianças portadoras da S.D. Foram utilizados 26 artigos dos quais 14 foram selecionados e 12 excluídos. Concluiu-se que a equoterapia traz diversos benefícios para o desenvolvimento motor, principalmente na melhora do equilíbrio.

Coffey et.al. (2015) realizaram um estudo com objetivo de avaliar os efeitos da terapia assistida por equinos com padrões notáveis da marcha em um individuo portador da S.D. Uma pessoa do sexo feminino com síndrome de Down realizou dois exercícios terapêuticos de equitação, cada um contendo seis sessões. Durante a marcha foram avaliadas características específicas,

ponderando as médias dos diferentes padrões. A pesquisa apresentou ao longo dos dois exercícios terapêuticos uma melhora na marcha da participante, no ângulo do quadril e do joelho. Concluiu-se que o método com equinos resulta em melhoras significativas na marcha em mulheres com síndrome de Down; porém são necessários mais estudos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a equoterapia em pacientes portadores de síndrome de down se mostrou eficaz quanto à melhora da funcionalidade, coordenação motora global e alinhamento postural trazendo melhor qualidade de vida ao indivíduo portador da S.D.

5. REFERÊNCIAS

ARARUNA, E.B.T.; DE LIMA, S.R.G; PRUMES, M. Desenvolvimento motor em crianças portadoras da síndrome de down com o tratamento da equoterapia. **Revista pesquisa em fisioterapia**, v.5, n.2, 2015.

BARRETO, F; GOMES, G; SILVA, I.A.S.; GOMES, L. M. Proposta de um programa multidisciplinar para portador de Síndrome de Down, através de atividades da equoterapia, a partir dos princípios da motricidade humana. **Rev Fit Perf J**. 2007; 6(2):82-8.

COFFEY, K.J.; KNIGHT, A.C.; WAX,B.; et al. Equine assisted therapy and changes in gait for a young adult female with Down syndrome. **Journal of Human Sciences and Extension**, v. 3, n. 3 p.18-26, 2015.

COSTA, V.S.F.; et al. Effect of hippotherapy in the global motor coordination in individuals with Down Syndrome . **Revista Fisioterapia em movimento**, v. 30, p. 229-240, 2017.

MONTEJO, O.DEL .ROSARIO.; RUEDA, F.MOLINA.; et al. Effectiveness of equine therapy in children with psychomotor impairment . **Neurologia**, v. 30, n. 7, p. 425432, 2015.

RIBEIRO, M F.; ESPINDULA, A.P.; FERRAZ, M. L. F.; et al. Avaliação Postural pré e pós-tratamento equoterapêutico em indivíduos com síndrome de Down. **Revista ConScientiae Saúde**, v.15, n. 2, Uberaba,2016.

ROCHA, L.S.M.; FAVÉRI, C.G., OLIVEIRA, W.R.; et al. Efeitos da equoterapia no desempenho motor de crianças com síndrome de Down. **Revista Jornal de Ciências Biomédicas e Saúde**, v. 3, n. 2, p. 93, Uberaba, 2017.

SCHWARTZMAN, S.J. **Síndrome de Down**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.

TORQUATO, J.A. F.; LANÇA, A.F.; CARVALHO, F. G.; et al. A aquisição da motricidade em crianças portadoras de Síndrome de Down que realizam fisioterapia ou praticam equoterapia . **Revista Fisioterapia em Movimento**, v.26, n. 3, Cruzeiro do Sul, 2016.

VOZNESENSKIY, S.; QUINATO, J.A.; BONILLA, K. A.; et al. DO equine-assisted physical activities help to develop gross motor skills in children with the down syndrome? **Short –term results. Procedia –Social and Behavioral Sciences**, v.233, n. 307-312, 2016.